

Violência e Crack na Mídia Escrita

Mônica Angonese*

Orientador: Adriane Roso**

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Grupo de Pesquisa “Saúde, Minorias Sociais e Comunicação”

Introdução

A mídia de massa, ao veicular discursos sobre o crack, pode estar produzindo e/ou reforçando certas subjetividades e certos modos de viver.

Objetivos: apresentar os resultados parciais da pesquisa intitulada “Ideologia, produção de subjetividades e drogas: discursos midiáticos sobre o crack na cultura (pós)-moderna”, buscando retratar, nesse momento, especialmente as relações entre crack e violência expostas pela mídia escrita.

Conceitos Fundamentais:

Ideologia e Aparelhos Repressivos do Estado (Althusser, Thompson, 2007)

Violência (Chauí)

Método

- Estudo quanti-quali
- Hermenêutica de Profundidade (Thompson, 2007).
- Objeto: 75 reportagens referentes ao tema “crack” veiculadas em um jornal de grande circulação do interior do estado do Rio Grande do Sul (julho de 2008 a julho de 2009).
- Análise: estatística descritiva; *software IBM SPSS Statistics 18*.

Principais Resultados

- 32% - publicadas na seção policial;
- 40% - trazem a polícia/brigada militar como personagem de destaque;
- 30% - temas principais: repressão/combate e as relações entre uso de crack e violência;
- 25,3% - não apresenta soluções à problemática;
- 8% - soluções: repressão (situando-se em terceiro lugar);
- 64% - conseqüências: violência (praticada e/ou sofrida por usuário, morte, criminalidade etc.) é apontada como a principal conseqüência do uso do crack.

Considerações Finais

A formas simbólicas veiculadas evidenciam uma relação de causalidade entre os fenômenos do uso de drogas e da violência. Essa relação, embora muitas vezes não dita de forma explícita, pode aumentar a demanda por repressão aos usuários de drogas. Isso significa que a mídia não está cumprindo seu papel de informar, mas está reforçando uma ideologia que favorece relações de dominação, assim, dificultando o debate comprometido com a saúde e com as políticas públicas para o setor.

Referências

ALTHUSSER, Louis. (2001). Aparelhos Ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal Editora.

Chauí, M. (1999). Uma ideologia perversa. Folha de São Paulo, Caderno Mais, pp.3-5.

Thompson, John B. (2007). Ideologia e cultura moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes.

*Discente de graduação do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria

**Professora Adjunta do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria

Contato: angonesemonica@gmail.com; psicologia.ufsm@gmail.com